

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: Alunos com TDAH



FERRAZ, Isabella Aparecida Silva
MARTINS, Adriane (Orientadora)



INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o transtorno mental mais comum na infância, caracterizado por sintomas de desatenção, desorganização, hiperatividade e impulsividade (JENSEN *et al.*, 1999).

Trata-se de um “distúrbio evolutivo do autocontrole de origem neurobiológica, que interfere no desenvolvimento psicológico normal da criança e dificulta o desenrolar das atividades cotidianas comuns, como ir à escola, brincar com os colegas, conviver serenamente com os pais e, em geral, inserir-se normalmente na sociedade” (MARZOCCHI, 2004, p.8).

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH deve ter, por parte do professor, um olhar mais abrangente, através do qual possa identificar a real necessidade do aluno, para, assim, direcionar a aprendizagem através de ferramentas que a estimulem, portanto é importante o diagnóstico para direcionar o atendimento ao aluno, visando a uma melhor qualidade no ensino e aprendizagem.

Pensando no desenvolvimento escolar desses alunos, surgiu o problema desta pesquisa: como ocorre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TDAH e quais as possibilidades de adaptação de atividades para favorecer a aprendizagem?

Assim, esse trabalho buscou verificar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TDAH, observando suas habilidades e limitações, os desafios e as estratégias encontradas pelo professor, capazes de favorecerem o desenvolvimento desses alunos e possibilitarem uma aprendizagem que possa estimulá-los na construção do conhecimento.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza básica descritiva realizada através da aplicação de um questionário com perguntas abertas sobre como ocorre o processo de ensino para com os alunos com TDAH; quais as possibilidades de adaptação de atividades para favorecer a aprendizagem desses alunos; e quais os desafios e estratégias os professores encontram para favorecer o desenvolvimento dos mesmos. Esse questionário foi aplicado a duas professoras que trabalham com alunos com TDAH, sendo uma professora universitária e a outra professora de apoio de escola da rede municipal de Ubá - MG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada por meio de aplicação de questionário, composto por oito perguntas abertas que foram respondidas por 2 (duas) professoras que trabalham com alunos com TDAH. A Entrevistada 1 – E1 tem 29 anos e é pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva; a Entrevistada 2 – E2 tem 32 anos e possui Mestrado em Educação e Pós-graduação em Inspeção e Supervisão.

A primeira pergunta questionava a forma como é feito o diagnóstico de uma criança com TDAH, e as respostas foram as seguintes: E1: “Através de vários exames e testes feitos por uma equipe”; E2: “Com a ajuda de professores, médico, psicólogo”. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), da Associação Americana de Psiquiatria (2014), para fechar o diagnóstico do TDAH é necessário que o paciente contemple uma série de critérios que interferem no desenvolvimento cognitivo e social, como desatenção, hiperatividade e impulsividade, presentes antes dos 12 anos. O profissional mais indicado para confirmar o diagnóstico é o psiquiatra ou neurologista.

A segunda questão questionava a especialização necessária para acompanhar o aluno com TDAH, e as professoras responderam que, na área da Saúde, devem ser psiquiatras e neuropsiquiatras; já para a Educação, é necessário ter Pós-graduação em Educação Especial e Inclusiva. De acordo com a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, um dos profissionais que constituem essa equipe é o professor do atendimento educacional especializado (AEE), tendo como requisito básico para atuar, ter de um a seis cursos de capacitação nas áreas de deficiência intelectual, física e múltipla e, em melhor hipótese, possuir Licenciatura Plena em Educação Especial ou Pós-graduação em Educação Especial ou Educação Inclusiva (MINAS GERAIS, 2021).

Sobre as possibilidades de se encontrar profissionais capacitados para o atendimento à criança com TDAH no ambiente escolar e se existe atendimento especializado para elas, a resposta foi afirmativa, entretanto relataram que não são todas as escolas que oferecem atendimento especializado. A E2 ainda mencionou que na cidade de Ubá as escolas possuem professores de apoio e existe o Centro de atendimento Educacional Especializado (CAEE), que oferece atendimento para alunos do sistema municipal de ensino. Segundo o inciso III do artigo 208, presente na Constituição Federal de 1998, é dever do Estado garantir Atendimento Educacional Especializado aos portadores de deficiência, de preferência em redes regulares de ensino. Através dos relatos é possível inferir que apesar do atendimento

do atendimento especializado ser oferecido, a abrangência ainda deixa a desejar, podendo ser possível deduzir a necessidade de ampliação das redes municipais especializadas no ensino das crianças com essa e outras deficiências.

Ao abordar os desafios que o professor enfrenta e as estratégias que favorecem o desenvolvimento do aluno e possibilitam uma aprendizagem significativa, a entrevistada E1 respondeu que “*um dos maiores desafios é a sala de aula contendo muitos alunos, cada um com sua individualidade*” e a E2 respondeu que “*as atividades devem ser elaboradas de forma que o aluno tenha interesse e assim consiga atingir os objetivos propostos*”.

Quando perguntadas sobre o processo de ensino-aprendizagem da criança com TDAH, as respostas foram as seguintes: “*O aluno com TDAH deve aprender com metodologias voltadas para sua dificuldade e colocando em prática os conteúdos*” (E1). “*Depende do grau, mas é interessante que os professores desenvolvam atividades lúdicas que prendam a atenção do aluno*” (E2). Diversas metodologias podem ser utilizadas para auxiliar a aprendizagem do aluno com TDAH, como organizar e estruturar a sala de aula de modo que a criança fique próxima ao professor e longe de janelas, além de fixar a menor quantidade de cartazes pela sala de aula. Essas estratégias buscam auxiliar na menor distração da criança (PONTARA *et al.*, 2021).

Uma outra questão especulava sobre os mecanismos praticados pela escola que podem ser facilitadores do desenvolvimento da criança em conjunto com a família e segundo as profissionais, deve-se buscar compreender a influência da família no processo educacional da criança e usar de atividades lúdicas e brincadeiras como estratégias. Somado a isso, a escola e a família devem andar em harmonia no processo de ensino e aprendizagem da criança portadora de TDAH. Essa relação pode apresentar resultados efetivos mais rápidos e duradouros.

Por fim, a última questão abordava as possibilidades de maiores dificuldades de desenvolvimento se a criança for diagnosticada tardiamente. Segundo as professoras e suas vivências, “*Nem sempre, mas é claro que o diagnóstico precoce ajuda muito no tratamento*” (E1) e “*Sim, quanto mais cedo o diagnóstico, mais fácil é lidar com o transtorno para que não prejudique o desenvolvimento da criança*” (E2). Com o diagnóstico precoce as chances de minimizar os danos agudos e crônicos causados pelo TDAH são maiores, visto que quanto mais tardio é o diagnóstico, maiores são as chances de haver prejuízos no desenvolvimento cognitivo, na qualidade de vida e desempenho escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que o professor tem posição importante no diagnóstico de crianças com TDAH, uma vez que se encontra em condição facilitadora de investigação, por conta da estreita relação criada em sala de aula. No entanto, para atuar com essas crianças, é necessário que o profissional possua especialização em atendimento educacional especializado e cursos de capacitação nas áreas de deficiência intelectual e, ainda, licenciatura em educação especial ou pós-graduação em educação especial ou inclusiva; já o ensino dessas crianças deve ser personalizado, a fim de captar sua atenção e favorecer seu desenvolvimento cognitivo.

O manejo da criança com TDAH deve contar com uma equipe multiprofissional capacitada, como psicólogos, psiquiatras e professores especializados, a fim de possibilitar a redução de danos na cognição causados pelo transtorno e reduzir o surgimento de maiores consequências na cognição, além de viabilizar o aprendizado da melhor forma possível. Para que isso seja viável, é necessário que o diagnóstico ocorra precocemente, possibilitando que os possíveis danos causados pelo TDAH sejam reduzidos, como prejuízos na cognição, qualidade de vida e desempenho escolar. A família, por sua vez, deve ser parte facilitadora do tratamento e desenvolvimento dessa criança, devendo cultivar uma relação estreita com a escola e profissionais, além de auxiliar no tratamento, buscando incentivar a criança com atividades lúdicas e brincadeiras para que o processo de ensino e aprendizagem não sofra atrasos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5**. 5ª ed. Porto Alegre: artmed, 2014. v. 11.
- JANSEN, Pet al. Are stimulants overprescribed? Treatment of ADHD in four U.S. communities. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**, v.38, p. 797-804,1999.
- MARZOCCHI, G.M. **Crianças desatentas e hiperativas: o que pais, professores e terapeutas podem fazer por elas**. São Paulo: Paulinas: Edições Loyola, 2004.
- PONTARA, B. et al. O Aluno com TDAH: Os desafios e o papel do professor. **Revista Mundo Acadêmico**, v. 13, n. 18, p. 6–27, 2021.